

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LUCIANO DIAS DE SOUSA

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO DO "EU" NO FACEBOOK: IDENTIDADE INVENTADA

AUTORES: LUCIANO DIAS DE SOUSA, LUCIANO DIAS DE SOUSA, LUCAS BORCARD CANCELA, DERLIANE DE OLIVEIRA MEDEIROS, JOÃO VITOR FERREIRA DA SILVA, STEFANY REIS MARQUIOLI

PALAVRA CHAVE: IDENTIDADE, REDES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE.

RESUMO

Os sites de redes sociais têm se apresentado, cada vez mais, como um espaço para a construção de conhecimento em torno de fenômenos sociais emergentes, exclusivos destes ambientes virtuais. Os estudos em sites de redes sociais têm pautado, sobretudo, a temática da construção de identidade em rede, a qual tem processos e características específicos, muitas vezes divergentes, mas complementares em relação à identidade virtual contrapondo com a "real". As plataformas digitais têm se apresentado como palco para compreender como os sujeitos inseridos neste ambiente (os usuários dos sites de redes sociais) se apropriam das ferramentas disponíveis nestes sites para comunicar quem são, o que pensam e com o que se identificam. Esses ambientes virtuais passaram a ser relevantes para as relações sociais porque sua apropriação se deu dentro de uma conjuntura de ações sociais e pensamentos que se concretizaram na internet, e acabou por interferir em diversas práticas sociais. A partir da possibilidade de criação de uma "identidade" e de sua exposição pública, além da interação que permite o estabelecimento de comunidades virtuais, a internet passa a ser compreendida então como um espaço performático em que múltiplas identidades – individuais e coletivas – são constituídas. Para bem conduzirmos essa reflexão, nossa pesquisa destacou uma das redes sociais mais utilizadas pelos "internautas", o Facebook, pois é capaz de oferecer todos os mecanismos para que isso seja possível. Primeiro pela possibilidade de cada usuário se inscrever no texto, em uma narrativa pessoal, capaz de organizar sua subjetividade e, principalmente, externá-la na forma de uma identidade, que não mais a representa, mas a reinventa. Na sociedade do espetáculo reproduzida pelo Facebook, pertencer não é o suficiente. Por isso, as identidades digitais que se estruturam estão mais preocupadas com o desejo de aparecer cada vez mais e serem percebidas por um número maior de pessoas. Primeiro pelo que representam e depois pela performance que suas narrativas alcançam, consolidando-se como um discurso de sucesso no que concerne à um excesso de exposição da intimidade. Dessa forma, a pesquisa se consolida com uma reflexão a respeito da identidade, das relações sociais e da ideologia na pós-modernidade, tomando-se como objeto os post e discursos inscritos na rede social Facebook, ambiente pró-dígo em signos que buscam dar sentido ao meio virtual, distinguindo-o do real. As redes sociais estão desenhadas para criar e manter vínculos com outros, e como este enfoque na sociabilidade faz delas um espaço privilegiado para a representação do "eu" em ambientes digitais. O Facebook permite, assim, tanto a apresentação do "eu" como as suas ligações sociais; noutros termos: atualiza uma representação da identidade e introduz num processo reflexivo de associação aos desejos sociais. Com efeito, junto com a informação dada inicialmente, quando cria o seu perfil na rede social, o indivíduo continua, a partir desse momento e agora de forma acrescida, a expressar a sua identidade através da atividade que desenvolve online. O objetivo da pesquisa foi compreender o papel das redes sociais na formação de uma subjetividade construída e a revelação da intimidade. A pesquisa realizada foi qualitativa, com uso de foto, ilustrações e "posts" de usuários do Facebook. Desse modo, partimos de uma exposição de representações na rede social (Facebook), para tecer algumas interpretações à luz de um olhar crítico de autores como Paula Sibília, Stuart Hall, Phillipe Lejeune, Guy Debord e Zygmunt Bauman.